

18 JUL 1993

Aula de Desperdício

JORNAL DO BRASIL

Educação

O ministro da Educação, Murilo Hingel, denuncia outra anomalia do ensino brasileiro: o MEC gasta quase metade do Orçamento em aposentadorias. Em breve, à medida que os professores se aposentarem com menos de 50 anos e voltarem a fazer concurso para continuar lecionando, acumulando aposentadoria com novo salário, não haverá mais recursos para investimento e custeio.

Em outras palavras, apesar de todas as garantias da Constituição, o ensino brasileiro entra inexoravelmente numa camisa-de-força de onde será difícil sair. O Brasil é o país do desperdício e o ensino não ficaria de fora da ciranda enlouquecedora que o puxa para trás num mundo no qual sem educação não há progresso.

O desperdício no sistema educacional é simplesmente inacreditável. Ainda de acordo com o ministro, a União, os estados e os municípios gastam o triplo do que seria preciso para manter um aluno na escola.

Enquanto o ensino básico continua à míngua, as universidades canalizam o filé-mignon dos recursos. No entanto, salta à vista que o ensino básico é o que mais precisa de ajuda. E o problema do ensino não está na lei, mas na vontade da sociedade. Hoje o ensino básico é obrigatório, mas há mais de 4 milhões de crian-

ças sem escola — embora, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, que acaba de ser aprovada no Congresso, estejam garantidos (pelo menos em teoria) a merenda, o transporte, a saúde escolar, a obrigatoriedade do ensino básico, a autonomia financeira do ensino superior, a verificação da qualidade do ensino, o aumento de 180 para 200 dias do calendário escolar, e assim por diante.

A Lei de Diretrizes já começou inócuia. Ela decreta a obrigatoriedade de escolarização completa e da boa qualidade para todos, mas 80% das crianças que entram na escola não completam o 1º grau. Aí está o grande paradoxo do ensino brasileiro, espremido entre a inadequação do currículo e a incompetência dos professores.

Pesquisa recente indicou que os professores da rede básica escrevem mal, leem pouco e atribuem aos alunos a culpa pela reprovação. Evidentemente nesta queda-de-braço entre professores e alunos, o que está errado é a escola que, recebendo crianças, é incapaz de transmitir-lhes conhecimento e habilidades necessários para que consigam atingir a 8ª série em oito anos ou pouco mais.

A educação continua a ser uma vergonha nacional.